

# Corporeidade e Fisioterapia: Implicações Para a Formação Profissional

Adriane Schmidt Pasqualoto<sup>1</sup>  
Paulo Evaldo Fensterseifer<sup>2</sup>

Este estudo teve como objeto de reflexão o fazer fisioterapêutico e o processo de formação de seus profissionais. Procurou apontar, através da história da profissionalização do fisioterapeuta, a influência dominante do modelo que hegemonizou a prática em saúde. Em um primeiro momento aborda a reflexão sobre o corpo como sujeito-objeto da história e do universo simbólico, apontando para uma reflexão sobre a terapêutica com vista a superar o olhar hegemônico na saúde. Em seguida tematiza a corporeidade e a relação clínica, apresenta os eixos constituidores do fazer terapêutico, discutindo o objeto de trabalho, as técnicas, o método e suas implicações na relação clínica. Recorro ao projeto político pedagógico do curso de fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado (Unijuí). À luz destas análises, busco subsídios para construir situações-problemas e apresentar as possibilidades de pensar o ensino de graduação em fisioterapia sob uma nova ótica, favorecendo a percepção da totalidade humana nas relações, para que o intervir em saúde manifeste-se em uma ação mais solidária, mais comunicativa e mais humana.

---

<sup>1</sup> Autora.

<sup>2</sup> Orientador do trabalho.